

APRESENTAÇÃO

Dedicamos este número da Revista CLIO- Série Arqueológica à publicação dos ANAIS da X Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, celebrada na Universidade Federal de Pernambuco, no Recife, em setembro de 1999.

O Prof. Arno Kern, da Pontifícia Universidade de Rio Grande do Sul, ofereceu-se a publicar pela sua Universidade, as comunicações correspondentes às regiões Sul-Sudeste, enquanto a UFPE publicaria as relativas à Amazônia, ao Nordeste e ao Centro-Oeste. O generoso oferecimento do Dr. Kern possibilita assim a publicação dos Anais do mais importante evento patrocinado pela Sociedade de Arqueologia Brasileira, que é a sua reunião científica bianual o que constitui um indicativo da mútua colaboração entre os dois programas de Pós-graduação em História que oferecem área de concentração em Arqueologia e que nos dois extremos do País, lutam para melhorar a massa crítica e aumentar o número de profissionais pós-graduados na Arqueologia Brasileira.

A X Reunião Científica da SAB, foi motivo de encontro da maioria dos arqueólogos do Brasil e de expressivo número de pesquisadores estrangeiros que, de alguma forma, têm colaborado na pesquisa arqueológica no nosso País. A Reunião teve também grande afluência de alunos de graduação e de pós-graduação de ciências humanas e da terra, interessados numa disciplina que, infelizmente, ainda está ausente na maioria das universidades brasileiras.

As celebrações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil colocaram em destaque a nossa Pré-história e a Proto-história imediata ao Descobrimento e a colonização portuguesa. A Arqueologia brasileira, acompanhada da Etno-história indígena, saiu, assim, do âmbito dos especialistas e estudiosos e ganhou o grande público e os meios de comunicação. A Arqueologia apareceu então como uma ciência cheia de atrativos, entrou na moda e nunca tantas exposições, palestras, publicações e programas de televisão, dedicaram seus espaços à Pré-história do Brasil. Não foi possível se evitar entretanto que um pequeno grupo de arqueólogos deslumbrados, numa luta inglória por aparecer, a qualquer preço, nas capas de revistas, pretendessem apresentar-se como descobri-

dores do mais antigo, do mais inédito e do mais surpreendente, tentando assombrar o público. Afirmativas bombásticas, não suficientemente comprovadas foram feitas e naturalmente mais cedo ou mais tarde, foram desmoralizadas pela pesquisa séria dos especialistas competentes. Entretanto a festa continua, nunca os recursos para as verdadeiras pesquisas arqueológicas, fora do impacto da mídia, foram tão escassos e os últimos cortes orçamentários atingiram as possibilidade de continuar-se investigando a todavia tão desconhecida Pré-história brasileira.

A Sociedade de Arqueologia Brasileira, nos seus vinte anos de existência, tem realizado um grande esforço para reunir a cada dois anos o maior número possível de pesquisadores em diversas cidades brasileiras. Esse esforço teve sua compensação ante a evidência do aumento de publicações e das coleções dos Anais da SAB, publicados a partir da I Reunião no Rio de Janeiro. Por duas vezes, o Nordeste acolheu o tradicional congresso dos arqueólogos brasileiros: a Paraíba, em 1993 e Pernambuco, em 1999. Esses dois eventos nordestinos foram organizados pelo Departamento de História e Programa de Pós-graduação em História da UFPE, através do seu Núcleo de Estudos Arqueológicos, coordenando as duas reuniões.

Parte importante da Reunião foram quatro seminários temáticos dedicados às áreas afins, com a participação de convidados das diversas disciplinas que auxiliam a Arqueologia. “A Arqueologia e os geógrafos”, “A Arqueologia e a Antropologia Física”, “A Arqueologia e o Imaginário do Descobrimento” e “Arqueologia e preservação do meio ambiente”, foram títulos que falam por si mesmos da abrangência e importância da interdisciplinaridade em Arqueologia. Dos especialistas das diversas áreas do conhecimento que nos honraram com a sua presença nos seminários, destacam-se os nomes de Azziz Ab’Saber e Manoel Correia de Andrade entre os geógrafos, Adauto Araujo da área de Medicina, o historiador Carlos Guilherme Mota, o antropólogo peruano Luís Guillermo Lumbreras e a arqueóloga americana Betty Meggers, tão ligada ao Brasil por décadas de pesquisas na região amazônica.

Gabriela Martin Avila

Coordenadora da X Reunião Científica
da Sociedade de Arqueologia Brasileira